



## Formação docente para o ensino religioso - perfil e itinerários intelectuais de professores de ensino religioso da Rede La Salle: um estudo de caso

## Teacher training for religious education - profile and intellectual itineraries of religious education teachers of the La Salle Network: a case study.

*Samuel Sampaio Castro*

Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário La Salle – Unilasalle. Porto Alegre – RS.

### **Resumo:**

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a formação docente para o Ensino Religioso na Rede La Salle, com o objetivo em delinear um perfil e itinerários de docentes de Ensino Religioso nas Escolas Lassalistas. Para esse propósito, realiza-se um estudo de caso de uma das escolas integrantes desta Rede de Ensino: a Escola Fundamental La Salle Sapucaia, em Sapucaia do Sul/RS. Os resultados demonstram um número reduzido de iniciativas para a formação de docentes que lecionam esse Componente Curricular no âmbito das Instituições Lassalistas. No entanto, concluiu-se no estudo a inexistência de itinerários formativos para educadores de Ensino Religioso na Rede La Salle. Com base bibliográfica, a investigação aponta para a necessidade de uma política formativa para este educador e o alinhamento à sua Proposta por uma Educação Integral e Integradora, que responda ao fenômeno cultural religioso nas Escolas Lassalistas e na sociedade brasileira. Além de despertar para a coerência de uma formação acadêmica em Ensino Religioso, em resposta aos próprios princípios e valores da Proposta Educativa Lassalista.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino Religioso. Rede La Salle.

### **Resumen:**

Este trabajo busca presentar los resultados de una investigación sobre la formación docente para el Enseñanza Religiosa en la Red La Salle; el objetivo es delinear un perfil e itinerarios de docentes de Enseñanza Religiosa en las Escuelas Lasallistas. Con este propósito, se realizó un estudio del tema en una de las escuelas integrantes de la Red de Enseñanza: la Escuela Fundamental La Salle Sapucaia, en Sapucaia do Sul/RS. Los resultados demuestran que existe un número reducido de iniciativas para la formación de docentes que dan clase en este Componente Curricular en el ámbito de las Instituciones Lasallistas. No obstante, se concluye en el estudio la inexistencia de itinerarios formativos para educadores de la Enseñanza Religiosa en la Red La Salle. Con una base bibliográfica, la investigación apunta hacia la necesidad de contar con una política formativa para este educador y el alineamiento a la Propuesta por una Educación Integral, que responda al fenómeno cultural religiosa en las Escuelas Lasallistas y en la sociedad brasilera. Más allá de despertar a la coherencia de una formación académica en Enseñanza Religiosa, en respuesta a los propios principios y valores de la Propuesta Educativa Lasallista.

**Palabras llave:** Formación Docente. Enseñanza Religiosa. Red La Salle.

## **Introdução**

A formação de educadores(as) para a atuação nos espaços escolares apresenta-se como desafio para a prática docente. O Ensino Religioso como área do conhecimento, não escapa a essa realidade. Diante de inúmeras dificuldades, professores(as) veem-se em frente à falta de uma formação consistente para dedicar-se, profissionalmente, a um Componente Curricular que tem o objetivo de mediar o conhecimento religioso presente na realidade social e no ambiente pedagógico da própria escola. Nesse sentido, a importância de uma educação integral e integradora ainda é um ideal inspirador nos dias atuais. Ela manifesta-se como um descompasso entre realidade e utopia. O fenômeno religioso e multicultural aparece como um acontecimento concreto na história e na formação do Brasil. Neste contexto, a diversidade de crenças e valores religiosos ainda é um fenômeno negado na realidade plural e dialética dos espaços escolares. A pluralidade humana está presente nos tempos, lugares e espaços escolares e universitários.

No decorrer de sua evolução na educação brasileira, o Ensino Religioso foi tratado como uma oportunidade para proselitismo e doutrinação no universo escolar. Depois de um longo percurso no sistema educacional brasileiro, ele busca se consolidar como área do saber que estuda o fenômeno cultural religioso. Porém, hoje como parte integrante da formação integral e cidadã, o Ensino Religioso enfrenta uma porcentagem de entraves à sua realização no âmbito da formação de educadores em nível de uma licenciatura em Ensino Religioso. Neste sentido, busca-se compreender, neste trabalho, qual é a relevância da formação inicial e continuada de educadores(as) de Ensino Religioso para o desenvolvimento de competências, habilidades e valores que respondam ao fenômeno cultural religioso do Brasil. A Rede La Salle, como uma instituição confessional, apresenta-se como uma possibilidade de estudo contextualizado desse panorama em que se encontra a formação de docentes para lecionarem o Ensino Religioso. Vive-se em uma época de constantes conflitos em relação ao diferente, principalmente no campo cultural religioso. A educação possui a missão de transformar este cenário. E o Ensino Religioso pode dar a sua contribuição nessa tarefa.

## **Escola Fundamental La Salle Sapucaia: um estudo de caso**

Este tópico analisará a formação, o perfil e itinerários dos educadores de Ensino Religioso em uma das unidades da Rede La Salle. A partir disso, será possível traçar um panorama da situação da formação e do perfil de educadores desse componente nas Escolas Lassalistas. Além disso, este estudo de caso permite vislumbrar, principalmente o protagonismo docente, a política formativa e os desafios para a formação de professores para essa área do conhecimento. Em suma, ele também problematiza o processo de formação docente para o Ensino Religioso na Educação básica no Brasil. Retorna-se, também, ao compromisso desta Rede em prezar por uma Educação Integral e Integradora, exposta em sua Proposta Educativa e na sua concepção de Ser Humano. Pois, a Educação Lassalista, propõe-se ser fiel “à verdade profunda que existe na pessoa e ajudá-la a formar-se física, psíquica e espiritualmente, e a crescer, de forma harmônica e unitária, em sua inteligência, afetividade e

vontade<sup>1</sup>”. Não obstante a outros fatores, a relevância da formação e espaço do Ensino Religioso nas Instituições Lassalistas conflui para a sua visão de Ser Humano e para a sua Proposta Educativa.

A Escola Fundamental La Salle Sapucaia está presente há mais de 15 anos no município de Sapucaia do Sul/RS. Nesse tempo de história e serviço à população do bairro Lomba da Palmeira, no loteamento Jardim América, consolidou-se como uma instituição reconhecida pela comunidade local. Atende um número superior a 320 alunos, nos turnos manhã e tarde, no nível de Ensino Fundamental. Situa-se em um espaço multicultural e pluralista, com aspectos e características próprias. Ademais desenvolve projetos escolares e socioeducativos que visam construir o conhecimento e a desenvolver integralmente crianças e adolescentes. Pois o processo educativo Lassalista busca “realizar a síntese existencial entre fé, cultura e ciência<sup>2</sup>”. Possui um corpo docente com mais de 30 educadores. É uma das unidades da Rede La Salle e integra o conjunto de escolas que seguem a proposta e projeto pedagógico Lassalista. Com tal característica e requisitos, essa escola permite um estudo de caso mais acurado e investigativo sobre o perfil e itinerários dos professores de Ensino Religioso nesta Rede de ensino.

Na Escola La Salle Sapucaia, o processo de seleção do educador desse Componente Curricular acontece como nas outras áreas de conhecimento. Nesse sentido, a seleção segue os mesmos parâmetros como nas demais áreas do saber: entrevista, análise curricular, formação acadêmica, preparação de um plano de aula e um projeto. Tem-se em vista que o Ensino Religioso é um componente curricular e, como tal, precisa de professores preparados na área. Os principais critérios que se levam em conta na hora de selecionar esse tipo de educador, são: a formação acadêmica, a capacidade de elaborar um plano de aula e um projeto, a competência e a abertura para a reflexão e o dinamismo. No entanto, na Escola La Salle Sapucaia, existe um valor que influi na escolha de um perfil específico de professor para o Ensino Religioso: a vivência dos valores que ensina. Esse Educador de Ensino Religioso precisa de vivência religiosa e conhecimento na área. Por isso, tem-se contratado um perfil específico de profissional com vivências, comprometimento e engajamento religioso. Aliás, o Ensino Religioso tem sido reduzido a uma questão valorativa, exatamente pelo fato das religiões trabalharem com valores. Mas a religião é mais ampla e engloba outros fatores presentes nas tradições religiosas que compõe fenômeno religioso.

O espaço que esse Componente dispõe nessa Escola inclui um horário normal de aula; uma hora aula por semana e a participação em projetos interdisciplinares e pastorais. Na Escola La Salle Sapucaia já se tem uma clara consciência da diferença entre Ensino Religioso e a Pastoral Escolar. Nela estes papéis estão bem claros em todos os setores. O Ensino Religioso é um componente como todos os demais previstos na matriz curricular da escola; e a Pastoral Escolar é o conjunto de processos, coordenados por uma pessoa ou equipe, que levam a escola a viver melhor o seu Carisma Religioso e Lassalista. Contudo, vale ressaltar que, a problemática diferenciação entre papel dessa área do saber e da Pastoral Escolar ainda se levanta no âmbito das escolas católicas ou confessionais. Em alguns casos, prevalece a mentalidade de que o Ensino Religioso é uma extensão da Pastoral

---

<sup>1</sup> REDE LA SALLE. *Eixos norteadores para a ação educativa lassalista*. Aprovado pela resolução SPC Nº 064/2007. 2008. p. 2.

<sup>2</sup> REDE LA SALLE, 2008, p. 2.

Escolar. E como tal, deve ser usado para a evangelização, espiritualidade e a catequese cristã. Por isso, coloca-se como desafio desconstruir, em sala de aula e no cotidiano escolar, o imaginário histórico de que esse Ensino é uma oportunidade para doutrinação e proselitismo. Esse é um dos grandes problemas que o Ensino Religioso enfrenta para se solidificar como área pedagógica. É necessário construir uma cultura escolar democrática plural e multicultural.

A formação do educador dessa área do conhecimento no âmbito dessa escola ou província, ainda não se concretizou em uma política específica. Espera-se que o professor desse componente curricular venha com uma formação sólida na área. A falta de cursos de graduação para esse Componente Curricular dificulta a contratação de pessoas especializadas nessa área. A escola apenas indica ou incentiva a participação em cursos, congressos, palestras, seminários promovidos por outras instituições, tais como: ANEC, CRB, CNBB, SINEPE, Paulinas, entre outras. O interesse pela formação desse educador depende de cada unidade. Neste contexto, percebe-se o abismo em que o Ensino Religioso se encontra, pois há incongruências entre a sua formação inicial e continuada que der respaldo na sua prática docente. A situação dessa escola ilustra exatamente a dificuldade em que se encontra a formação de professores para esta área: entre iniciativas privadas e a ausência de uma legislação federal que defina parâmetros para o reconhecimento de uma licenciatura em Ensino Religioso. Por ser uma área polêmica e de litígio, o Estado nega-se em discutir e reconhecer graduações a nível nacional que habilite professores para essa área de conhecimento. E isso explica também a neutralidade em não adotar parâmetros curriculares para o Ensino Religioso, deixando a cargo dos estabelecimentos de ensino essa primordial responsabilidade. Nessa perspectiva, menciona-se Martins Filho (2013) “[...] desde o início de sua formação, professores e professoras se veem frente a uma lacuna, o que posteriormente gera uma resistência, a qual leva a uma negação a trabalhar com os conhecimentos específicos do campo teórico do Ensino Religioso”<sup>3</sup>.

A presença do Ensino Religioso na escola não é garantia de uma educação integral e integradora. Mas a formação de educadores e educandos capazes de refletir com crítica e autocrítica sobre a pluralidade do fenômeno religioso, desempenha uma das missões necessárias para a Educação e a Cidadania. Não basta decretar o Ensino Religioso como parte integrante da formação básica e cidadã. E deixa-lo a mercê de “atitudes”, “improvisações” e “ideologias” desprovidas de formação e conhecimento, que descarte a complexidade e pluralidade da realidade humana. Essa questão perpassa a afirmação de que esse Componente Curricular exige para si: uma formação acadêmica e curricular que consiga abranger a diversidade cultural brasileira; tantos aos educadores como para os educandos. Por isso, assegurar que tipo/modelo de Ensino Religioso se oferece na escola e qual a formação dos professores que o lecionam. Ajuda a abrir possibilidades para o verdadeiro sentido deste componente curricular e a construção de uma cultura da paz e do diálogo entre os diversos credos. Competências indispensáveis à diversidade do campo religioso do Brasil e dos fundamentalismos e radicalismos crescentes nos antigos e novos movimentos religiosos. Prolifera-se, também, a cultura do “literal” e dos fanatismos religiosos, que leem as tradições e seus livros sagrados no sentido estrito/riguroso das palavras.

---

<sup>3</sup> MARTINS FILHO, 2013, p. 23.

No Plano de Estudos desta escola, encontra-se a compreensão e os objetivos desse Componente Curricular, bem como as competências, habilidades e atitudes que se espera de um educador dessa área de conhecimento:

O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem a transcendência na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso, necessita:

- Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.
- Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado.
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.
- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas.
- Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.
- Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.<sup>4</sup>

Nesse sentido, chama-se a atenção para quais competências, habilidades e valores esse Componente educa neste Sistema de Ensino. A intolerância religiosa, que uma das marcas das sociedades contemporâneas. Demonstra as consequências de uma educação que não é capaz de aceitar as diferenças. Ela resulta da atitude mental caracterizada pela falta de habilidade, competência ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas de outrem. Pode-se constituir em intolerância ideológica ou política, quando passa a ser parte de um grupo social, autoritário e majoritário. Corre-se o risco em expressar-se, também, por meio de perseguição religiosa. O que presenciar-se-á nas experiências humanas no percurso histórico da humanidade. Uma porcentagem significativa dos grupos religiosos já sentiu o drama da privação de liberdade de religião, da tolerância religiosa e do pluralismo religioso. Essa atitude levanta uma série de reflexões sobre o papel desse Componente e de uma Educação Integral e Integradora, que sejam capazes de construir a cultura da paz e do diálogo entre as religiões e reconhecer em cada uma o seu valor e a sua verdade(s). Nesta sequência, “[...] a disciplina de Ensino Religioso está orientada nessa direção, para tanto, ela busca ir além da constatação da existência dos outros diferentes. Ela busca abrir caminhos de encontro e de diálogo que contribuam para garantir as múltiplas formas de expressar a pluralidade da vida”<sup>5</sup>.

A Escola La Salle Sapucaia entende que é de fundamental importância o Ensino Religioso na escola. Inclusive por sua função de “integração” com as demais áreas do saber. Pois uma escola não pode dizer-se religiosa ou Lassalista se não tem Ensino Religioso entre os Componentes Curriculares. Não pode restringir-se a uma aula semanal, mas participar da dimensão pastoral e de outros projetos interdisciplinares. Junta-se a isso, o seu papel “consciente” para uma educação integral e integradora e a necessidade de se educar para a religiosidade e a diversidade. O espaço religioso e cultural, no qual está inserido, apresenta desafios constantes tanto para a escola como aos educadores

<sup>4</sup> REDE LA SALLE. *Plano de Estudos do Ensino Fundamental de 9 anos de duração*. Aprovado pela resolução SPC N° 064/2007. 2008. p. 38.

<sup>5</sup> REYES, 2008, p. 88.

e educandos. Nessas circunstâncias, a formação integral dos educandos estar prejudicada pela falta de professores que sejam preparados para lecionar esse Componente. O fato de poder ser ministrada por qualquer professor que tenha formação na área humana desvaloriza a disciplina e abre lacunas no processo de desenvolvimento religioso e socioeducativo. Uma vez que “[...] a formação profissional dos professores é de importância, para que se sintam inseridos no atual contexto e para a aquisição de competências e habilidades, que lhes permitam o desenvolvimento do trabalho nos espaços escolares, cada vez com maior qualificação e comprometimento”<sup>6</sup>.

Na indisponibilidade de uma formação acadêmica e de itinerário formativo dos educadores de Ensino Religioso da Escola La Salle Sapucaia. Este educador participa da mesma formação que é oferecida aos demais professores, sem nada específico. Nas series iniciais, esse Componente é trabalhado pelos formandos à Vida Religiosa Lassalista, que tem uma formação acadêmica na área de Teologia. Nos demais anos é oferecida por um professor formado na área das ciências humanas, filosofia ou pedagogia. No entanto, afirma-se que a Teologia, apesar de possuir uma linha ecumênica, não tem a tarefa de formar professores para o Ensino Religioso. Ela é confessional cristã católica e não consegue trabalhar a complexidade do Fenômeno Religioso brasileiro. É de consenso dos autores da área, a dissonância entre Ensino Religioso e a Teologia. Concorda-se com Klein quando afirma “[...] o único curso que de fato habilita para o Ensino Religioso é o curso de Licenciatura em Ciências da Religião com Habilitação em Ensino Religioso”<sup>7</sup>. Reitera-se, neste trabalho, que todas as alternativas de formação são respostas as realidades desafiadoras. Porém a formação desse educador faz-se necessária como as demais áreas do saber; com uma licenciatura em Ensino Religioso. Portanto, conclui-se que o professor desse Componente Curricular não possui formação específica e não há um itinerário formativo para a área. Ainda assim, é dada a essa área do saber a maior importância, que vai desde a escolha do profissional até a sintonia entre os professores da área e o setor de pastoral da escola.

### ***Formação Docente para o Ensino Religioso na Rede La Salle***

Esta subseção refletirá sobre os caminhos da formação de professores para o Ensino Religioso na Rede La Salle. E a partir disso, dar-se-á atenção especial a esse Componente Curricular como parte fundamental para a aproximação de uma Educação Integral e Integradora.

Ao compreender que o ser humano é constituído em seus níveis físico, social, cultural, histórico, psíquico e espiritual, a Rede La Salle proporciona aos seus educandos a fim de contribuir para uma formação Integral e Integradora, o Ensino Religioso. Esse Componente Curricular possibilita elementos significativos para a compreensão do fenômeno religioso e da diversidade cultural. Sua “epistemologia<sup>8</sup>” ajuda na reflexão crítica e interativa sobre as mais diversas tradições religiosas e suas manifestações. Seus fundamentos baseiam-se numa área de conhecimento específica com referencial teórico e metodológico próprio. Portanto, para lecionar essa disciplina far-se-á

---

<sup>6</sup> CARON, 2008, p. 66.

<sup>7</sup> KLEIN, 2013, p. 26.

<sup>8</sup> Entende-se por epistemologia a fundamentação teórica e metodológica do Ensino Religioso como área de conhecimento específica, cujo objeto de estudo é a religião.

necessário uma formação de professores específica, em nível de licenciatura, que seja capaz de mediar e facilitar de forma ampla e teórica a construção desse “Conhecimento Religioso”.

Em razão de sua visão antropológica sobre o ser humano, as escolas da Rede La Salle ofertam, em horário normal, semanal, esse Componente como matéria integrante do currículo de ensino. Em vista da legislação vigente, com a obrigatoriedade do Ensino Religioso no Ensino Fundamental, e com o propósito de dar continuidade ao processo de desenvolvimento integral dos educandos. As escolas Lassalistas também oferece essa área de conhecimento nos três anos do ensino médio. Como um momento oportuno de “revisão” e “maturação” do conhecimento, pois o fenômeno religioso é dinâmico e histórico. Por isso, envolve situações que extrapolam a questão religiosa e confrontam-se com aspectos éticos, sociais, culturais, econômicos, políticos. Por esse motivo, a importância da opção por esta área no Ensino Médio, para se repensar e aprofundar o Fenômeno Religioso.

Ainda que confessional, as instituições educacionais Lassalistas, respeitam e reconhecem a pluralidade e a diversidade cultural brasileira. Em seus princípios educativos e pedagógicos, ela legitima e promove as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso (PCNER)<sup>9</sup>. O currículo foi elaborado com base em referenciais legais e pedagógicos dessa área de conhecimento. Com a ajuda de uma equipe de profissionais foi estruturado o Plano de Estudos para esta área, em conformidade de conteúdos para os respectivos anos e modalidades de ensino. A proposta desse Plano direciona-se para a atual tendência de afirmação desse Componente como subdisciplina das Ciências da Religião. Contudo, acredita-se que as Ciências da Religião pode dar uma “competência” necessária para quem trabalha ou atuará com esse Componente<sup>10</sup>. Destarte, as Ciências da Religião pode preparar profissionais habilitados para lecionar a construção desse conhecimento, longe das velhas práticas de ensino religioso existentes, de interesses políticos das igrejas e da desordem administrativas de gestão. Por conseguinte, essa área do saber teria uma “autonomia localizada no âmbito da comunidade científica, dos sistemas de ensino e da própria escola”<sup>11</sup>.

A Rede La Salle ainda não possui uma política objetiva para formar seus educadores que atuam na área de conhecimento. Conquanto, as iniciativas para a formação deste educador, nesta Rede de ensino, estão em uma esfera estrita e tímida. Tal realidade permite afirmar que o processo de profissionalização do educador desta disciplina, é incerto e traz consigo incertezas para quem deseja dedicar-se a esse Componente Curricular. Neste horizonte, como garantir que o Ensino Religioso, em sala de aula, siga os fundamentos pedagógicos e metodológicos desta Área de Conhecimento? Qual

---

<sup>9</sup> Os PCNER define uma proposta pedagógica para o Ensino religioso, com o enfoque no estudo do fenômeno religioso, sem preferências ou proselitismo. Por meio de uma reflexão dos fundamentos históricos, epistemológicos e didáticos desse componente. O processo de elaboração teve o envolvimento de pessoas de várias tradições religiosas e simboliza o passo importante para o reconhecimento dessa área de conhecimento. No entanto, ele ainda é motivo de resistências e interesses confessionais e interconfessionais. Por se tratar de um componente curricular que causa polêmica e que sustenta controvérsias quanto a formação de profissionais. O Ministério da Educação (MEC) não adotou os PCNER, elaborado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

<sup>10</sup> SOARES, 2010, p. 139.

<sup>11</sup> SOARES, 2010, p. 124 apud PASSOS, 2007, p. 64-65.

é o perfil docente dos educadores de Ensino Religioso e sua formação acadêmica no espaço das escolas Lassalistas? Frente à sua proposta de Educação Integral, por que a formação deste educador não se efetivou como as demais áreas do conhecimento? Quais foram os esforços realizados para suprir a demanda de professores para o Ensino Religioso? Quais competências, habilidades e valores esse Componente desenvolve neste Sistema de Ensino?

Quando se fala nas competências, habilidades e valores a serem trabalhados e desenvolvidos nessa Área de Conhecimento. É consensual nos espaços escolares remeter esse Componente a um plano teórico, principalmente ao desenvolvimento da dimensão antropológica do ser humano e das verdades e conhecimentos que a escola apresenta. No entanto, é uma grande necessidade, em tempos de fundamentalismo e radicalismo, educar para a religiosidade e diversidade. Formar para a prática do respeito às diferenças e à pluralidade também é uma tarefa da escola. E o Ensino Religioso tem a incumbência, competência, de provocar a reflexão crítica e autocrítica e suscitar nos educadores e educandos a compreensão do Fenômeno Religioso. Com o crescimento dos setores fundamentalistas religiosos e da lógica capitalista da educação, esse Componente Curricular concorre para ser um fator-chave para quebra de paradigmas unitários religiosos e cosmovisões e para uma nova consciência social sobre as Religiões. Concorda-se com Scussel, quando ele afirma que esse novo panorama do Fenômeno Religioso reivindica “[...] desenvolver competências nos estudantes, afim de que sejam capazes de reler o fenômeno religioso, conviver na diversidade, compreender a dimensão religiosa humana e se desenvolver integralmente enquanto seres humanos e cidadãos” (SCUSSEL, 2013, p. 38). Deduz-se daí que a formação de educadores para essa Área do saber, requer competências e habilidades, que justificam o fluxo de dissertações e teses defendidas em universidades brasileiras, cuja temática fulcral é a formação docente e o Ensino Religioso<sup>12</sup>.

Para Cortella, a Religião é uma característica recorrente na vida humana. Por conseguinte, é indispensável a elaboração do saber religioso no ambiente escolar<sup>13</sup>. Já que a educação religiosa não pode se prescindir de uma formação objetiva e crítica/autocrítica para a realidade, que se apresenta no horizonte da relação entre o humano e o divino. O Ensino Religioso seria, portanto, responsável por organizar o conteúdo no recinto da escola. E, para tanto, é emergente tratá-lo como “componente pedagógico”, com a competência e preparo que deve se desenvolver para o bom desempenho da missão de educar. Nestes termos, essa Área de Conhecimento “[...] deve requerer formação específica, graduação em nível superior e educação continuada de docentes”<sup>14</sup>. Desse modo, a conquista do Ensino Religioso como participante da formação cidadã e religiosa, merece que os educandos tenham o direito de ter um profissional, formado com uma licenciatura, que seja capaz de assumir a responsabilidade da mediação deste conhecimento.

---

<sup>12</sup> Consultar os estudos de Silva e Soares (2010), com base em um levantamento sobre teses e dissertações no Brasil. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=3660&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

<sup>13</sup> CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Ensino Religioso e formação docente. In: SENA, Luzia. Et al. (org.). 2. Ed. *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2007.

<sup>14</sup> CORTELLA, 2007, p. 20.



Como meio de atender a demanda existente de profissionais para o Ensino Religioso nas Escolas Lassalistas. Foram surgindo algumas ações isoladas, em nível local, com a finalidade de reparar a problemática da formação e a falta de professores para lecionar esse Componente Curricular. Essas alternativas encontradas surgiram tanto na formação inicial como na continuada, com cursos de especialização e ênfase em Ensino Religioso em cursos de Pedagogia e Teologia. Sem embargo, nenhum curso de licenciatura com habilitação em Ensino Religioso tornou-se uma realidade concreta nas Instituições de Ensino Superior (IES) desta Rede. Por mapeamento feito por pesquisa on-line no site institucional, foi possível fazer um levantamento das competências e responsabilidades das instituições Lassalistas para habilitação de professores para lecionarem esse Componente em suas escolas.

Apesar dos impasses legais e curriculares para a formação específica de professores para esta Área por meio de cursos de licenciatura na política educacional federal. A Lei Nº 9475/97, em seu Parágrafo 1º, permite e deixa a cargo dos estados e municípios que, “[...] os sistemas de ensino regulamentaram os procedimentos para a definição dos conteúdos e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores”. Em vista disso, esse Componente Curricular ainda depende de resoluções e pareceres peculiares nos diferentes sistemas de ensino. Ainda assim, a Rede La Salle cumpre as leis estaduais e municipais que regem os procedimentos para a habilitação e admissão de professores. Com exceção dos formandos à Vida Religiosa Lassalista, que são bacharéis ou graduandos em Teologia e lecionam essa disciplina em algumas unidades deste Sistema de Ensino.

Quanto ao levantamento acerca dos cursos de especialização, licenciatura ou bacharel com ênfase em Ensino Religioso nas IES Lassalistas, identificam-se os dados disponíveis no site institucional. Conforme informações que constam na página do Centro Universitário La Salle, UNILASALLE<sup>15</sup>, em Canoas – RS. O Curso de Pedagogia dessa IES disponibiliza a disciplina de Fenômenos Culturais Religiosos e Fundamentos do Ensino Religioso. Já o Curso de Teologia propicia em sua matriz curricular as disciplinas de Psicologia da Religião, Sociologia da Religião, Mitos, Símbolos e Ritos, Liturgia, Fundamentos do Ensino Religioso, Fundamentos e Práticas do Ensino Religioso, Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, Ética e Direitos Humanos e Antropologia Filosófica. Nos demais cursos de licenciaturas do UNILASALLE, em Canoas, é ofertada a disciplina de Fenômenos Culturais Religiosos. Cabe lembrar que esta IES fez uma consulta ao Conselho Estadual de Educação – CEED –RS, referente à autorização de cursos de licenciatura de Ensino Religioso. Na oportunidade, o Conselho expediu o Parecer 290/2000 e a Resolução 256/2000, regulamentando a habilitação de docentes de Ensino Religioso. Este Parecer e esta Resolução foram desfavoráveis à criação de uma licenciatura em Ensino Religioso na Rede La Salle e no Estado do Rio Grande do Sul. Todavia, a Lei diz que fica de responsabilidade dos estabelecimentos de ensino a criação de cursos de aperfeiçoamento, qualificação, extensão ou pós-graduação, independente de autorização. A Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde<sup>16</sup> – MT, no curso de Pedagogia, oferta a cadeira de Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso. A Faculdade La Salle de Manaus<sup>17</sup> –

<sup>15</sup> REDE LA SALLE. Disponível em: <<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

<sup>16</sup> REDE LA SALLE. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br/faculdade/lucas/>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

<sup>17</sup> REDE LA SALLE. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br/faculdade/manaus/>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

AM proporciona aos seus estudantes uma pós-graduação (especialização), em Ensino Religioso para a Educação Básica. E a disciplina de cultura religiosa no curso de licenciatura em Educação Física.

### *O ensino do religioso em São João Batista de La Salle*

O Fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs teve influência de um tempo e contexto, em que a atmosfera religiosa cristã, predominava na sociedade francesa do século XVII e XVIII. Em sua época havia escolas cristãs católicas e protestantes. O Educador de Reims realizou um ideal educacional e pedagógico em que se preparava crianças e adolescentes especialmente para a instrução religiosa cristã. Contribuiu, também, de forma significativa para a formação de jovens professores para o magistério, que ficaram conhecidos como mestres rurais. La Salle incentiva seus mestres a procurarem no ato educativo a “glória de Deus”, como fim último da escola Lassalista. Nesse sentido, a intencionalidade do pedagogo francês resguarda um teor religioso cristão como origem e finalidade da Rede La Salle.

Pode-se dizer que o ensino religioso estava presente na escola Lassalista com a fundação das primeiras escolas. Pois a dimensão religiosa apresentava-se como um fator determinante e constituinte dos objetivos e ideais das Escolas, que administrava o ensino do religioso cristão no horário escolar. Não exatamente como estudo do Fenômeno Religioso, mas com traços de um ensino religioso de modelo catequético. Pois se concentrava em torno de única religião, da aliança entre Igreja e Estado. Com um claro objetivo de doutrinar nas “verdades de fé” de um credo, sob a responsabilidade de uma confissão religiosa. Mesmo com seu progresso, deve-se ter La Salle mais como um referencial inspirador do que a viabilidade de colocar em prática esse tipo de ensino religioso.

Apesar disso, para as circunstâncias do século, representava uma progressão para se conceber e beneficiar a dimensão religiosa humana e oferecer uma educação integral, no espaço escolar. Para Hengemüle “[...] em La Salle está claramente presente a noção que o senso comum tem da educação integral: a formação, o desenvolvimento global, harmônico da pessoa em suas variadas dimensões: física, intelectual, emotiva, social, ético-moral, estética, profissional, espiritual (transcendente)”<sup>18</sup>. A preocupação de La Salle com a dimensão espiritual (transcendente) denota o reconhecimento e a promoção desta área da pessoa humana, para se alcançar o pleno desenvolvimento harmônico para a globalidade do ser. Hengemüle comprova que, La Salle manifesta, em sua conjuntura, uma evolução dos conteúdos educativos na relação entre religioso-profano<sup>19</sup>. Apesar da abertura e da introdução de algumas mudanças no campo educacional, La Salle e seus mestres operaram e estruturaram um “ensino do religioso” que preservava uma teologia, a cristã. A ruptura com esse modelo veio a sofrer alteração com o avanço dos ideais de uma sociedade secularizada.

<sup>18</sup> HENGEMÜLE, 2007, p. 80.

<sup>19</sup> Ensino religioso: ensino da doutrina cristã, as verdades do cristianismo. La Salle usava a palavra instrução para se referir aos conteúdos da religião cristã católica. Conteúdos profanos: ensino da leitura, ortografia, escrita, aritmética, bons modos e aqueles que possuíam a natureza profana (mundo). Correspondiam ao termo educação, como contraposição e distinção à instrução cristã. (Cf. HENGEMULE, 2007, p. 97).

São João Batista de La Salle elaborou um conjunto de cinco obras catequéticas. Elas compõem uma fonte de conteúdos e instruções para se explicar a religião aos alunos nas escolas em sua época. Esse texto ficou conhecido como o catecismo dos Irmãos das Escolas Cristãs. Estes escritos serviam de subsídio para os mestres no ensino da doutrina cristã, que devia ser ensinada todos os dias. O trabalho de La Salle foi minucioso ao sistematizar um catecismo para o ensino do religioso na escola cristã. A sua preocupação com a formação de seus mestres e os conteúdos administrados nas escolas, resultaram em uma vasta obra sobre o tema da religião<sup>20</sup>.

### Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se algumas alternativas de formação inicial e continuada de professores para o Ensino Religioso na Rede La Salle. Todos estes caminhos têm contribuído para um processo socioeducativo e de conquista por uma educação mais integral e integradora. Porém são inúmeros os desafios para a materialidade do Ensino Religioso nas práticas pedagógicas e curriculares nas universidades e unidades da educação básica desta Rede. Também alerta-se para a necessidade de uma Licenciatura em Ensino Religioso, que desenvolva competências e habilidades necessárias ao fazer desse docente. Pois a Rede La Salle não possui nenhuma licenciatura para o Ensino Religioso e nem espaços e lugares onde possa prover esse tipo de profissional. Desta forma, reivindicar-se a criação de uma licenciatura em igualdade de condições, bem como de grupos de reflexão e pesquisas nas pós-graduações e nas Escolas para se debater essa Área do Conhecimento.

É oportuno aludir também ao trabalho do Irmão Lassalista, Pedro Ruedel, pioneiro e estudioso do constructo científico e pedagógico e da evolução do Ensino Religioso no campo educacional brasileiro. O seu engajamento merece menção, pois foi membro de equipe interconfessional da Secretária de Educação e integrou a direção do Conselho de Ensino Religioso no Rio Grande do Sul (CONER-RS). Coordenou o setor de Ensino Religioso da CNBB/sul 3. Ajudou na elaboração de um projeto interconfessional de Ensino Religioso e foi membro fundador do Fórum Nacional de Ensino Religioso (FONAPER). Seus estudos contribuíram para a reflexão e a pesquisa pedagógica, além de ser uma base teórica e formativa para a formação dos educadores. A sua atuação concorreu para o reconhecimento e sustentação do Ensino Religioso, bem como a coerência desse componente para a realização de uma educação integral e integradora.

Nos conteúdos do plano de estudo a Rede La Salle demonstra avanços significativos. A excelência educativa na escola perpassar educadores preparados e conscientes de sua identidade e valores. Porém, não constata-se, na Rede La Salle, afirmação de políticas formativas institucionais para o educador de Ensino Religioso. Em um país que, em sua gênese, é rico de diversidade cultural e religiosa. O respeito ao diferente e a compreensão das inúmeras manifestações culturais relacionadas ao sagrado, deve ser uma característica fundamental deste Componente Curricular no contexto escolar.

---

<sup>20</sup> LA SALLE, In: obras completas: escritos catequéticos, 2012, p. 9-11.

As Escolas Lassalistas têm construído experiências de diálogo e respeito ao diferente. E o Ensino Religioso deve constituir um espaço, sem qualquer forma de proselitismo ou doutrinação, em que se possam formar integralmente pessoas humanas capazes de reconhecer no diferente o seu valor e a sua dignidade. Alguns episódios<sup>21</sup> no domínio da Rede La Salle apontam para a precisão urgente da formação de seus educadores e o contato com culturas religiosas estabelecidas na sociedade brasileira. Por fim, com estes resultados, decorre a premência da Rede La Salle em inovar, como uma Rede confessional, não na perda de sua identidade e valores, mas no reconhecimento do fenômeno cultural e religioso do Brasil. E isso passa pelo tratamento dessa Área de Conhecimento e a formação de seus educadores e educandos nos seus tempos, espaços e lugares escolares e universitários. Como escola confessional, a vivência de sua identidade encontra autonomia em seu projeto pedagógico e na Escola em Pastoral.

Enfim, entende-se que para efetividade desse Componente Curricular e por uma Educação mais Integral e Integradora, faz-se mister o diálogo com alteridade(s)<sup>22</sup> de seus educadores e educandos. Os documentos deste Sistema de Ensino sinalizam pontos de diálogo com a identidade de outrem. Desta forma, o Ensino Religioso é uma ferramenta indispensável para se reconhecer a realidade plural religiosa e todas as formas de diversidade das sociedades e culturas humanas. Por isso, constatou-se que a Rede La Salle já solidificou, no seu plano de estudo, esforços que comprovam a abertura para o reconhecimento do fenômeno religioso e cultural. Nisso, a formação de docentes para o Ensino Religioso aparece como retrocesso, pois o desenvolvimento de competências e habilidades de seus educadores não se concretizou em uma formação acadêmica com aparato científico do fenômeno cultural religioso.

## Referências

ALVES, Monica Pinz. A identidade do professor e sua espiritualidade na constituição docente. In: BRANDENBURG, Laude Erandi. Et al. (Org.). *Ensino Religioso e Docência e(m) Formação*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2013.

BALBINOT, Rodinei. *Educação e espiritualidade: fundamentos da Escola em Pastoral*. 2010.

BRASIL. Lei 9.475/97. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19475.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19475.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2015.

CORTELLA, Mario Sergio. Educação, ensino religioso e formação docente. In: SENA, Luzia. Et al. (org.). 2. Ed. *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2007.

---

<sup>21</sup> DEMISSÃO DE PROFESSOR EXPÕE LIMITE ENTRE ENSINO E DOCTRINA RELIGIOSA. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/rs-demissao-de-professor-expoe-limite-entre-ensino-e-doutrina-religiosa,1cb9a724f2b0f310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

<sup>22</sup> Este termo quer designa a relação entre o Outro(s) - Eu, que pressupõe-se em uma Alteridade e Identidade no espaço escolar. O Outro aparece nesse contato como o diferente. No caso das Escolas Lassalistas, apesar de sua orientação cristã católica, educadores e educandos possuem uma Identidade multi-religiosa-cultural.

CASAGRANDE, Cledes Antonio; FOSSATTI, Paulo. Formação integral e integradora. In: FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (Org.). *Ensinar a bem viver*. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, 2011. p. 67-84.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Regulamenta a habilitação de professores de Ensino Religioso e os procedimentos para a definição dos conteúdos desse componente curricular. Resolução Nº 256, 22 de março de 2000. Disponível em: <<http://www.ceed.rs.gov.br/conteudo/1115/resolucao-n%C2%BA-0256-2000>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

DEMISSÃO DE PROFESSOR EXPÕE LIMITE ENTRE ENSINO E DOCTRINA RELIGIOSA. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/rs-demissao-de-professor-expoe-limite-entre-ensino-e-doutrina-religiosa,1cb9a724f2b0f310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (Org.). *Ensinar a bem viver*. Canoas, RS: Unilasalle, 2011.

FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Disponível em: <[http://www.fonaper.com.br/documentos\\_parametros.php](http://www.fonaper.com.br/documentos_parametros.php)>. Acesso em 07 mar. 2015.

GONZÁLEZ, Pedro Chico. *Perfil do educador cristão: segundo La Salle*. Trad: Henrique Justo. Canoas, RS: La Salle, 1997.

HENGEMÜLE, Edgard. *Educação lassaliana: que educação?* Canoas, RS: Salles, 2007.

LOPES, Kátia de conto; Torman Ronalisa. O educador frente às diversidades da contemporaneidade. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Org.). *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Pastoral escolar: conquista de uma identidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

KLEIN, Remí. Formação docente para o Ensino Religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi. Et al. (Org.). *Ensino Religioso e Docência e(m) Formação*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2013.

LA SALLE, João Batista de. *Guia das escolas cristãs*. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, 2012.

\_\_\_\_\_. *Obras completas de São João Batista de La Salle: escritos catequéticos*. Volume IV-A-B. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, 2012.

MORALES, Alfredo A. *El desafío de ser educador: búsqueda de respuestas constructivas para um mundo em cambio*. Santo Domingo, RD: Imprenta Central, 1978.

MOURA, Eloísa Silva. *Professores de língua portuguesa: trajetórias e perspectivas de uma formação*. Dissertação de mestrado. UNISINOS, 2002.

MARTINS FILHO, Lourival José. Formação de novos docentes e ensino religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi. Et al. (Org.). *Ensino religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2013.

ORTH, Moacir Paulo; ROSA, Luís Carlos Dalla. Educação cristã lassalista: a escola em pastoral. In: FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Clede Antonio (Org.). *Ensinar a bem viver*. Canoas, RS: Ed. do Unilasalle, 2011.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; WICKERT, Tarcísio Alfonso (Org.). *Formação de docentes e ensino religioso no Brasil: tempos, espaços e lugares*. Blumenau, SC: Ed. FURB, 2008.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. *Proposta educativa lassalista: Projeto pedagógico*. Porto Alegre: La Salle, 2004.

PERLA: *Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-Americano*. Trad: Arnaldo Mário Hillebrand. Bogotá: RELAL, 2011.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL – CHILE. *Manual organizacional*. São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. *Plano de formação do educador lassalista*. São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. *Assembleia Internacional da Missão Educativa Lassalista: desafios e respostas (AIMEL – 2013)*. 2014.

\_\_\_\_\_. *Proposta educativa lassalista*. São Paulo, 2014.

REDE LA SALLE. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br/sobre-a-instituicao/a-rede-la-salle>>. Acesso em 10 jul. 2014.

RS. Conselho Estadual de Educação. Responde consulta sobre definição de conteúdos e habilitação de professores de Ensino Religioso. Parecer consultivo, n. 290, de 22 de março de 2000. Relator: Líbia Maria Serpa Aquino. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacaoc/legislacaoc/id3170.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

SENA, Luzia (org.). *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SALES, Marcea Andrade. *Arquitetura do desejo de aprender: autoria docente em debate*. Tese de Doutorado. UFBA, 2009.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Religião e educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.

\_\_\_\_\_. *Ciência da religião, ensino religioso e formação docente*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Org.). *Articulando saberes na formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Maria Eliane Azevedo da; SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Formação docente e o ensino religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil*. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=3660&dd99=view&dd98=pb%3E>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TILLICH, Paul. *A coragem de ser*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <<http://minhateca.com.br/CEMAC/Paul+Tillich+-+A+Coragem+de+Ser,10003897.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2015.